

Ministro espera consolidar hoje apoio do Partido no debate sobre a dívida

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, pretende obter hoje no debate que terá com as bancadas do PMDB no Senado e na Câmara a consolidação do apoio à postura do Governo de relacionar a negociação da dívida externa e com a questão do crescimento brasileiro.

Funaro disse que não apresentará nenhuma medida nova com relação à negociação externa. Será, conforme suas informações, apenas uma discussão do plano econômico brasileiro, em que estarão definidas as necessidades de fontes de financiamento externas e internas.

O Ministro afirmou ainda que espera bons resultados da negociação da dívida externa ainda este ano, a exemplo do que o País obteve na terça-feira, com a renovação das linhas de crédito de curto prazo. O Ministro ressaltou que a existência de uma Assembleia Constituinte em funcionamento, que poderá definir questões como remessa de lucros e dividendos e níveis de negociação externa, traz ao investidor estrangeiro uma certa expectativa em voltar a

aplicar no País.

Este horizonte poderá ser apresentado aos investidores, segundo Funaro, com o programa de quatro nos para investimentos externos e internos, que evitará também que o País viva sob a constante ameaça dos banqueiros de não renovarem seus créditos e interromperem o fluxo de crescimento da Nação.

CNI X FMI — O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco, disse ontem, em Campo Grande (MS), que o Brasil não deve ir ao FMI, observando que "vemos de novo a defesa de uma submissão do controle de nossa economia e sabemos, por dolorosa experiência recente que os remédios receitados pelos que estão fora de nossa realidade interna costumam agravar a doença, gerando a recessão e o desemprego". O Senador Albano Franco inaugurou o novo prédio da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul, e ontem manteve várias reuniões com outros Presidentes de Federações de Indústrias para lançar, a "Frente contra a Recessão". Ele disse que todos os empresários brasileiros deverão se engajar no movimento, que começou com a emissão de um documento ao Ministro Dilson Funaro solicitando uma política econômica para se evitar a recessão.